

Sant'Anna das Palmeiras, uma Freguesia de Iguassú na Região do Vale do Café

Sant'Anna das Palmeiras, a Parish of Iguassú in the Region of the Coffee Valley

Alexander Gama Elias

Como citar esse artigo. Elias, AG. Sant'Anna das Palmeiras, uma Freguesia de Iguassú na Região do Vale do Café. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 03-09.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a história da criação da freguesia de Sant'Anna das Palmeiras, pertencente ao município de Iguassú no século XIX. Esta freguesia existiu no alto da Serra do Tinguá num breve período de tempo e teve patrocínio de barões, políticos e fazendeiros ligados tanto à região de Vassouras, no Vale do Paraíba, quanto a do município de Iguassú. Ela estava localizada no percurso da “Estrada Real do Comercio” que foi uma importante via de escoamento de produtos, principalmente o café, que descia do Vale do Paraíba para o porto da Villa do Iguassú com destino a cidade do Rio de Janeiro. O café era o principal motor da economia durante o Império Brasileiro e sua logística influenciou a criação não só de um caminho passando por Iguassú como a criação da freguesia de Sant'Anna das Palmeiras.

Palavras-Chave: Política Fluminense; Iguassú; Século XIX.

Abstract

This paper aims to analyze the history of the creation of the parish of Sant'Anna das Palmeiras, belonging to the municipality of Iguassú in the nineteenth century. This parish existed on top of the Serra do Tinguá in a short period of time and had sponsorship of barons, politicians and farmers linked to Vassouras region in the Paraíba Valley and to the municipality of Iguassú. It was located on the “Estrada Real do Comercio” route, which was an important route of transportation of products, mainly coffee, that descended from the Paraíba Valley to the port of Villa do Iguassú to the city of Rio de Janeiro. Coffee was the main engine of the economy during the Brazilian Empire and its logistics influenced the creation not only of a road passing through Iguassú as the creation of the parish of Sant'Anna das Palmeiras.

Keywords: Fluminense Politics; Iguassú; 19th Century.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1855 e 1889 existiu oficialmente uma freguesia denominada Sant'Anna das Palmeiras que estava localizada nos limites serranos do antigo recôncavo da Guanabara, no então território de Iguassú, cuja sede era a Vila do Iguassú. Esta freguesia durou trinta e três anos durante o Império Brasileiro, na segunda metade do século XIX. Neste período histórico verificamos que a centralização política, a privatização do solo e a classe dominante ligada à terra, principalmente ao café, exerciam seu poder e alcançavam riqueza no interior da Província do Rio de Janeiro.

Sant'Anna das Palmeiras estava num território de disputas políticas e econômicas. A criação dessa freguesia em Iguassú se dará num momento de esplendor do café, o grande responsável pela riqueza da região do Vale do Paraíba e adjacências no século XIX. O Barão de Paty do Alferes e homens ligados à política de Iguassú, o Comendador Soares e o Barão de Guandú,

consideraram exitosa a criação da freguesia em Iguassú, pois havia o benefício de sua localização estratégica às margens da Estrada Real do Comércio, pois a última freguesia criada em Iguassú estava localizada entre a “Civilização do Café” e a “Grande Iguassú” no período de opulência cafeeira na Província Fluminense.

O surgimento da Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras acompanhou o fim dos anos prósperos da Vila do Iguassú e o apogeu do café em Vassouras assim como em todo o Vale do Paraíba. Iguassú já se destacava pelo seu conhecido caminho de comércio, a “Estrada Real do Comércio”, obra vultosa do Império que trouxe destaque para o município e fez crescer a utilização do Porto da Vila do Iguassú. A freguesia se beneficiou da estrada assim como a Vila de Iguassú.

A Estrada Real do Comércio construída na primeira metade do século XIX fazia o escoamento da produção agrícola do interior da Província pela Serra do Tinguá antes do advento da ferrovia. A transformação na forma de escoar a produção do “Vale do Café”, com o trem, em direção à cidade do Rio de Janeiro, e de lá

Afiliação dos autores: Graduando em História na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Professor, Estagiário na Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu pela Secretaria de Arquitetura e Urbanismo de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

Email para correspondência: alexgael@yahoo.com

Recebido em: 01/08/18 Aceito em: 21/12/18

para o exterior, mudaria a logística do café e a forma de transportar a produção cafeeira, acarretando com isso no fim do caminho de comércio pela Serra do Tinguá e na ruína da freguesia.

Analisamos neste trabalho os desencadeadores da criação, apogeu e extinção da antiga freguesia de Iguassú, a última a ser criada no município de Iguassú durante o Império Brasileiro. Para essa pesquisa tomaremos por base a configuração política, social e econômica montada na região da criação da freguesia na segunda metade do século XIX.

Depois dessa introdução, apresentaremos a Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras na Serra do Tinguá, sua criação através do patrocínio da classe dominante local, ou seja, políticos de Iguassú e barões cafeeiros do Vale do Paraíba. Também poderemos acompanhar a evolução da última freguesia criada em Iguassú no decorrer do Império ainda no período de grande comercialização de café pelos produtores e fazendeiros fluminenses, ou seja, a segunda metade do século XIX.

A freguesia de iguassú na Serra do Tinguá: influências políticas para sua criação

Santana das Palmeiras foi oficialmente elevada à condição de freguesia do município de Iguassú em 06 de outubro de 1855, a localidade estava no percurso da antiga “Estrada Real do Comércio”, que atravessava a Serra do Tinguá, foi reconstruída e concluída pelo engenheiro Conrado Jacob Niemeyer entre as décadas de 1830 e 1840 à serviço da Coroa Imperial e da “Junta de Comércio” do Rio de Janeiro.

A freguesia participou dos anos de apogeu de Iguassú que possuía, além de uma importante via de escoamento do café passando por seu território, portos de escoamento de produção agrícola margeando o Rio Iguassú, na sede da Vila do Iguassú. A vila servia de entreposto comercial para o café produzido no Vale do Paraíba e que descia a Serra do Tinguá, também conhecida como Serra do Comércio. Iguassú tinha um território amplo e abrangente naquele período, sem contar que muitas terras e fazendas, por exemplo, começavam no território de Vassouras e terminavam em Iguassú, como era o caso de terras do Barão de Paty.

O município de Iguassú tinha uma Câmara de Vereadores cujas disputas políticas eram conhecidas em todo o Império. O Comendador Francisco Soares, responsável pela restituição do município de Iguassú em 1836, disputava poder político com o Barão de Guandu, Inácio Antônio de Souza Amaral. Com a visibilidade da região em torno da “Estrada Real do Comércio” e o escoamento do Café pelos portos de Iguassú, o Barão de Paty do Alferes mudou sua zona de influência de Paty do Alferes para a região serrana de Iguassú. Sendo assim,

em conjunto com os bastiões da política de Iguassú, Soares e Amaral, o Barão de Paty, representando a elite serrana, exerceu sua influência junto ao Governo Provincial, do qual havia sido Deputado Provincial, para a criação de Sant'Anna das Palmeiras em Iguassú.

A classe dominante do município de Iguassú se viu unida em prol de um bem comum a todos eles: a criação de uma nova freguesia que beneficiaria principalmente os políticos, cuja maior parte era negociante ou fazendeiro em Iguassú e se beneficiavam de negócios ligados aos portos de Iguassú, que teria mais um ponto de fluxo de impostos e receita; também os fazendeiros da região serrana, como era o caso do Barão de Paty de Alferes, que tinha terras na freguesia de Iguassú e tinha influência junto aos moradores locais; e por fim a população do pequeno povoado de Palmeiras que crescia com o aumento do fluxo na “Estrada Real do Comércio” e se encontrava entre duas freguesias antigas na região, Paty do Alferes sob jurisdição de Vassouras e Piedade do Iguassú, na sede da Vila do Iguassú.

Sant'Anna das Palmeiras se encontrava num platô elevado no alto da Serra do Tinguá, em meio a um vale fértil e habitável, entre dois rios com grande vazão aquífera, o Sant'Anna e o São Pedro. A região do alto da Serra do Tinguá tinha influência tanto da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Paty do Alferes, em Vassouras, por sua proximidade, quanto do município de Iguassú, por ser caminho para a Vila de Iguassú e seu Porto. Divergências políticas entre famílias influentes de Vassouras fizeram com que a Freguesia de Paty do Alferes fosse isolada, tendo sua Câmara Municipal transferida para a Vila de Vassouras em 1833. Fania Fridman inclusive mostra que “(...) o decreto da regência de 15 de janeiro de 1833 criou a Vila de Vassouras e extinguiu a de Paty do Alferes” (FRIDMAN, 2006).

A elite vinculada à criação de Sant'Anna das Palmeiras era de homens de influência na região serrana, mais precisamente em Vassouras, pois faziam parte de um clã rural que caracterizado pelo “*evergetismo*”, uma filantropia exercida por meio de obras, o que era preponderante no século XIX na província fluminense como verificou Paulo Werneck Cruz (1978). Homens de terras, de posses, fazendeiros, políticos e barões estavam ligados à região do “Vale do Café” e também à “Grande Iguassú”, conseqüentemente a região da freguesia ficava no caminho entre dois pólos importantes para a logística do café no oitocentos. Esses homens representantes de uma classe política e econômica em evidência no período cafeeiro tratavam de maneira política suas relações. Era uma classe dominante ligada a terra e à produção agrícola, uma elite de homens que se atrelando ao café e a sua logística obteve riqueza, prestígio e reconhecimento durante quase todo o Império Brasileiro, principalmente no interior da Província do Rio de Janeiro.

As terras onde se encontrava a sede da freguesia antes pertenciam a Família Werneck. Houve a doação

de terras e de dinheiro para a construção da matriz e paróquia da localidade, 60 contos de réis, o que foi considerada uma fortuna na época. A Igreja Matriz de Sant'Anna das Palmeiras foi construída pelo "lobby" do Barão de Paty do Alferes, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck (MENEZES, 2002). A construção do templo, antes do certame oficial para elevação da localidade como freguesia, era uma exigência da época. Antes de se tornar freguesia o local era conhecido como um importante pouso de tropeiros com comércio e mais de mil moradores.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, além de Barão e comandante da Guarda Nacional, onde teve grande atuação na "Revolução Liberal" de 1842, também foi eleito deputado pela Assembleia dos Deputados da Província entre 1844 e 1845. Segundo Menezes (2002) sua intenção era renomear a freguesia como "Isabelópolis" e assim formar com "Petrópolis" e "Teresópolis" um corredor de cidades serranas fluminenses em homenagem à família imperial. Interessante é saber que esta seria uma dupla homenagem já que a esposa do Barão também se chamava Isabel.

O Barão de Paty do Alferes era um homem bastante letrado e escreveu um livro com o título de "Memória sobre a fundação de uma Fazenda na província do Rio de Janeiro", obra até hoje bastante requisitada por historiadores para entender a dinâmica das fazendas cafeeiras nos oitocentos, assim como a sua política senhorial e a mecânica produtiva baseada no trabalho escravo e na servidão. A influência do Barão foi reconhecida em todo o Vale do Paraíba como observamos na descrição da "Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional", no artigo de Stein (1990) sobre Vassouras:

"Os Werneck, oriundos de Ignácio de Souza Werneck (...) espalharam-se por todo o Vale, e entre membros dos mais notáveis, sobressai o Barão de Paty do Alferes, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, grande Fazendeiro, que apesar de não possuir residência na Vila (de Vassouras), foi uma das mais importantes figuras do Município." (STEIN, 1961, p. 261)

A família Werneck foi uma das mais ricas e evidentes no "Vale do Café" e tinha papel preponderante no ambiente político e legislativo das freguesias do Vale do Paraíba. Os membros deste clã se diversificavam como vereadores, juizes de paz, delegados, sargento-mors, padres, dentre outras funções públicas em várias freguesias e vilas.

As terras da Serra do Tinguá em Iguassú, onde foi construída a sede da freguesia, eram parte da "Fazenda Sant'Anna das Palmeiras" de propriedade do Barão de Paty e que deu nome à localidade. São descritas como propriedades do Barão de Paty a fazenda de "Conceição das Palmeiras", de "Monte Alegre", de "Monte Líbano"

e parte da "Fazenda Mato Grosso". Seus filhos: Manoel, Luiz e Francisco, também eram donos de fazendas como as da "Piedade", "Pindobas", "Recreio", "Palhas" e "Manga Larga" que juntas somavam 4.000 hectares, ou seja, grandes fazendas que faziam parte do grande espólio da família Werneck.

No que tange ao município de Iguassú, as fazendas da família Werneck representavam mais de 20% das terras da freguesia de Sant'Anna das Palmeiras, porém o fato da sede da freguesia estar na antiga "Fazenda de Sant'Anna" contou bastante para a grande influência da família do Barão na região.

Com a morte do segundo Barão de Paty do Alferes, em 1861, o seu filho Manoel Peixoto de Lacerda Werneck tornou-se vereador por Iguassú na década de 1870, porém não permaneceu no cargo por muito tempo como outros grandes políticos de Iguassú, como foi o caso posterior do segundo Barão de Tinguá, Francisco Pinto Duarte. A influência política dos Werneck, descendentes do Barão de Paty, se desvaneceu até se extinguir totalmente em Iguassú. A família Werneck migrou para Vassouras com a venda das terras na Serra do Tinguá e o esvaziamento de Sant'Anna das Palmeiras, em Paty do Alferes aonde havia fazendas e negócios da família.

As famílias de renome encontradas no almanaque oitocentista "Laemmert" tinham sua rede social e política também vinculada à região espacial do Vale do Paraíba, a "Civilização do Café", como destacou Fridman (2006). Nessa região abrangente encontramos além de membros da família Werneck, os: Quirino da Rocha, Paes Leme, Avelar e Almeida, Ribeiro de Avelar, Souza Coutinho, Pereira de Faro, entre outros.

Outro personagem que figura na história de Sant'Anna das Palmeiras é Francisco Quirino da Rocha, o primeiro Barão de Palmeiras e dono da fazenda "Conceição de Sant'Anna" e da "Fazenda da Prata". O primeiro Barão de Palmeiras não só levava o nome da localidade de Sant'Anna das Palmeiras em seu título nobiliárquico de baronato, vigente durante o Império Brasileiro, como figurava dentre um dos maiores fazendeiros da freguesia com propriedades também em Vassouras e em outras localidades do Vale do Paraíba.

A influência do Barão de Palmeiras não se restringiu a uma só localidade como é o caso de Palmeiras e como ocorria com os vários barões do café no Vale do Paraíba. A influência do Barão de Palmeiras era tão abrangente quanto à influência dos Barões de Paty do Alferes e de Tinguá, sua ligação com outras famílias ricas e poderosas da região do "Vale do Café" possibilitaram a ele ter também grande prestígio como fazendeiro também em Iguassú. Seu neto, João Quirino da Rocha Werneck, se tornou o segundo Barão de Palmeiras, porém não há relatos de uma grande atuação em Sant'Anna das Palmeiras, a não ser a informação de que era herdeiro de uma antiga fazenda na freguesia, a "Fazenda da Prata".

Os irmãos Pinto Duarte também engrossaram o grupo da elite de Iguassú que possibilitaria a organização administrativa da freguesia assim como sua maior visibilidade em Iguassú e no “Vale do Café”, afinal a maior parte da região cafeeira passava sua produção por Sant’Anna e descia a Serra do Tinguá pela “Estrada do Comércio”. O Alferes Antônio Pinto Duarte se destacava no posto de Inspetor da única escola do povoado, para meninos e meninas, e o Tenente-Coronel Francisco Pinto Duarte, o segundo Barão de Tinguá, proprietário de terras e de uma fazenda que produzia aguardente também assumiu o posto de maior destaque devido à morte do segundo Barão de Paty do Alferes, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, em 1861. A rede de relações do Barão de Tinguá foi muito além das cercanias de Sant’Anna das Palmeiras, pois foram verificadas através do “*Almanak Laemmert*” posses, ligações políticas e títulos em seu nome não só em Iguassú como em outras localidades e na Corte.

Francisco Pinto Duarte, que foi honrado com o título de segundo Barão de Tinguá, aumentou seu poder e influência em Sant’Anna das Palmeiras após a saída de Manoel Werneck da Câmara de vereadores em Iguassú. O Barão de Tinguá tinha fazendas e engenhos, como o antigo “Engenho do Provedor”, um local que acabou fazendo parte de uma das suas grandes fazendas, entre elas a “Fazenda do Tinguá” e “Conceição”.

A “rede social” que interligava os barões do café era intrincada e abrangente, intrincada, pois havia entre eles laços políticos e de amizade como também laços de família. Eram abrangentes, pois há indicação (*Almanak Laemmert*) de sua influência em vários povoados, vilas, freguesias e cidades na “Hinterlandia Fluminense” - seguindo aqui o conceito citado por Fridman (2011) para definir o interior cafeeiro da província fluminense, o “Vale do Café”. A elite da terra se fazia presente nas freguesias do interior da Província Fluminense.

A “Hinterlandia Fluminense” cresceu de acordo com o aumento da produção cafeeira e com a demanda pelo produto. Se as famílias que dominavam a região do “Vale do Café” tinham cada vez mais poder na região de “Serra Acima”, conseqüentemente a região de Iguassú promoveu o crescimento de sua freguesia vinculada também ao “Vale do Café”. Mesmo que não tivesse tantos produtores e fazendeiros quanto as freguesias de Vassouras, por exemplo, a Freguesia de Sant’Anna tinha um caminho importante e um território que comportava quase um terço de Iguassú. O território da freguesia em sua maior parte se configurava como floresta nativa, e ainda assim em sua parte cultivável foram verificadas fazendas de grandes dimensões como anotadas no *Almanak Laemmert* (1880).

Uma importante questão para entendermos as dimensões de Sant’Anna das Palmeiras seria compreender como foram inseridos os dados sobre as freguesias no “*Almanak Laemmert*” (1880),

exemplificamos os dados contidos sobre nosso “objeto de estudo” no ano de 1880. Eis o que se anota na página sobre Sant’Anna das Palmeiras no anuário de 1880:

Freguesia de sant’anna das palmeiras

(CreadaporLeiProvincialn.813de6deOutubrode1855.)
Superfície 437,80 kilometros quadrados, habitantes por quilometro quadrado 3. População livre 1,154. Escola de ambos os sexos 1. Eleitores 5.” (*Almanak Laemmert*, Relatório da Província, ano de 1880, p.120).

Este recorte do “*Almanak Laemmert*” (1880) mostra que o território da freguesia de Sant’Anna das Palmeiras, com 437,80km², era bem maior que o de outras freguesias vinculadas ao município de Iguassú como Piedade de Iguassú (324,00km²), Marapicú (242,29km²), São João de Merity (135,34km²) e Jacutinga (186,04km²), ela era equivalente a quase um terço de todo o território do município de Iguassú, que no período tinha, aproximadamente, 1.325km². A freguesia chegou a abrigar a agência postal, escolas, entreposto de café, empresas de exportação e barreira fiscal do Império, porém as fazendas cultiváveis é que ocupavam extensas partes da localidade.

Apogeu e Decadência de Sant’anna das Palmeiras

Passadas mais de duas décadas da criação de Santana das Palmeiras é interessante perceber a organização social de seu corpo público com uma paróquia, escola para ambos os sexos e cinco eleitores, que na época se reduziam a grandes proprietários e fazendeiros da região. A freguesia contava na década de 1880 com: inspetores de distrito, professores públicos, vigário, sacristão, administrador do cemitério, médicos, engenheiro agrimensor, carpinteiros, pedreiros, calceteiros, ferreiros, ranchos para receberem tropas, pastos de inverno, negociantes nacionais e estrangeiros, capitalistas, proprietários, fazendeiros de café, fazendeiros de aguardente, entre outros.

“Situada no alto da serra do Tinguá, a freguesia de Santana das Palmeiras parece ter se dedicado, quase com exclusividade, à produção de café. A partir do ano de 1877, momento em que aparecem as primeiras anotações sobre gêneros naquela freguesia, a produção de café supera em muito a produção de aguardente. Já no campo do Status dos agricultores, podemos perceber que, de 1859 a 1871, o único grupo identificado nas páginas do *Almanak* foi Fazendeiros e principais Lavradores. Pela organização da categoria não foi possível identificar o grupo de maior força demográfica neste período. Todavia, a partir de 1877, a categoria foi desmembrada em Fazendeiros de um lado e Lavradores do outro, tornado possível

identificar a forte presença dos Lavradores de 1877 a 1880.” (MACHADO, 2013, p. 48)

Destaca-se que no período final da freguesia de Sant’Anna das Palmeiras, a partir de 1877, o grupo social de status mais numeroso é o de pequenos agricultores, os lavradores sem grandes posses. Machado (2013) mostra ainda a pequena presença de proprietários de terras neste mesmo período vigente. Neste caso podemos entender que a freguesia já passava por um esvaziamento gradual devido ao abandono do caminho de comércio e notícias sobre a compra de terras para preservação dos mananciais pelo Governo. Os mananciais da Serra do Tinguá provocaram grande interesse do Governo Imperial pois estudos do Engenheiro Paulo de Frontin e dos irmãos Rebouças demonstravam que a vasão aquífera da Serra poderia salvar a Corte do Rio de Janeiro das constantes secas que assolavam a cidade constantemente. O Governo Imperial queria preservar os mananciais e com isso fez oferta por terras no entorno dos mananciais da Serra do Tinguá, principalmente em Sant’Anna das Palmeiras.

Houve sim uma grande transformação da região com a utilização de um novo caminho para o interior do território fluminense e comunicação com o sertão, caminho que se tornou um importante fluxo de comércio para as fazendas cafeeiras do Vale do Paraíba. A transformação acabou atraindo assim mais lavradores, sitiantes e fazendeiros. Iguassú com o passar dos anos de sua criação tinha algo mais importante que o próprio caminho, os portos que a ela estavam vinculados. Se nos oitocentos primeiramente foi a “Estrada Real do Comércio” que deu visibilidade à Iguassú, quase no fim da primeira metade dos oitocentos eram os portos de Iguassú para escoamento de produção agrícola que se destacavam no município. Tanto os portos, quanto os antigos caminhos de Iguassú estariam com seus dias contados a partir da novidade da ferrovia, do triunfo das máquinas e do trem.

A “Estrada Real do Comércio”, explorada pelo governo provincial até a construção da “Estrada de Ferro Dom Pedro II”, também foi preterida pela alternativa de outros caminhos para o interior e a serra como a “Estrada da Polícia”. A “Estrada da Polícia” era a antiga estrada de “Terra Firme”, que serviu de traçado para a “Estrada de Ferro Rio D’Ouro” que ligaria o Rio de Janeiro às reservas de águas da região serra da Tinguá. A necessidade de abastecimento de água para a corte do Rio de Janeiro traria a ferrovia até Tinguá, mas não para salvar Sant’Anna das Palmeiras e sim a Capital da Província, o Rio de Janeiro, de ficar sem abastecimento de água. A criação da “Ferrovia Dom Pedro II” traria sua contribuição para a debandada populacional da região do antigo centro do município, em Vila do Iguassú, para Maxambomba. Sant’Anna das Palmeiras e Vila do Iguassú extinguir-se-iam pouco a pouco chegando a 1889, ano da proclamação da República, esvaziadas e

quase sem moradores.

Outro fator, que não pode ser deixado de lado, para entendermos a decadência de Sant’Anna, foi a questão entorno das constantes doenças e endemias que castigaram a região da “Grande Iguassú” nos oitocentos, mesmo com o fluxo e escoamento de produção cafeeira ocorrendo constantemente na região. A população que não fora dizimada se afastou da planície alagada indo buscar locais menos afastados dos centros urbanos, sendo a população escrava uma das mais afetadas pelas doenças e endemias na segunda metade do século XIX na região de Iguassú e consequentemente em Palmeiras que tinham de enfrentar um longo caminho tanto para chegar na Vila como na Corte.

A emergência das águas para a cidade do Rio de Janeiro foi um fator preponderante para o abandono total da freguesia e sentenciando seu destino:

“Para entender o abastecimento do precioso líquido na Capital, o imperador anunciou a compra de terras “regadas por água potável para abastecimento da Corte junto ao vale do rio São Pedro”. Apresentaram-se diversos proprietários, entre eles o Dr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck e sua mulher, de Vassouras; e D. Maria Isabel do Nascimento, de Sant’Anna das Palmeiras, encabeçando uma dúzia de assinaturas na proposta endereçada ao Monarca.” (PERES, 2008, p.14)

Era necessária esta mobilização de terras para que a reserva aquífera da Serra fosse produtiva em vias da canalização e abastecimento da Corte, já que os próprios proprietários ofereciam as terras ao Governo Imperial prevendo uma maior desvalorização, já que o caminho que passava pelas terras de Sant’Anna das Palmeiras não estava mais sendo utilizado ou bem explorado.

Em se tratando destas terras que condiziam à freguesia há uma compilação de informações relativas à localidade em cartórios de Vassouras e Iguassú que demonstram que os herdeiros de terras em Sant’Anna das Palmeiras, prevendo o futuro ostracismo da freguesia devido a diminuição da produção cafeeira no Vale do Paraíba e o abandono da “Estrada Real do Comércio” em função da “Estrada de Ferro Dom Pedro II”, decidiram deixar de vez a região. Os moradores tendo a oportunidade de fazer negócio e obter algum lucro com a venda das propriedades atenderam à solicitação do Governo Imperial que desejava a preservação dos mananciais aquíferos.

Com desvalorização das terras na Serra do Tinguá, as propriedades em Sant’Anna das Palmeiras foram vendidas por valores inferiores caso fossem comercializadas em outro período (de opulência do café), a quantia estipulada para venda ao Governo Imperial se devia a desvalorização da localidade tanto pelo declínio da produção de café quanto pelo gradual abandono da “Estrada Real do Comércio” em virtude do uso da “Estrada de Ferro” como escoador da

produção cafeeira em detrimento das estradas de terra. Essas terras no alto da serra que foram vendidas para o Governo também foram acrescidas pelas terras doadas pelo segundo Barão de Tinguá, que era grande senhor de terras na região serrana e na planície de Iguassú, além de vereador e líder político pela região de Tinguá e de Sant'Anna.

No Livro de Atas da Câmara dos Vereadores de Iguassú registrava-se que em Março de 1889 quase não havia moradores residindo na Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras. Waldick Pereira (1970) contesta esta informação de abandono repentino da Vila, pois essa informação vinha de encontro aos interesses dos vereadores de Iguassú que queriam com isso que as terras fossem repassadas para localidades mais prósperas e com menos dificuldades de acesso no município. A Vila do Iguassú assim como Sant'Anna teve um esvaziamento populacional gradual devido a falta de saneamento e as constantes doenças que assolavam a região como a Varíola e a Malária. A transferência da Câmara dos Vereadores da Vila do Iguassú para outro local, em Maxambomba (próximo da ferrovia), foi o golpe final para a “morte” da Freguesia da Piedade de Iguassú e consequentemente a de Sant'Anna das Palmeiras.

A nova configuração político-administrativa, diferente da que regeu a antiga província fluminense, teve transformação após a proclamação da República em 1889, os decretos, agora estaduais, transformaram a Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras em distrito de Santana das Palmeiras, anexado a Vila do Iguassú, não mais sede do município, a sede nessa época era Maxambomba. Em 1911, o renomeado município de Maxambomba (antiga Iguassú), manteve o distrito de Santana das Palmeiras em seus autos, porém em 1919 o local foi renomeado publicamente como “Santa Branca”, vinculada ao distrito de Cava (neste período Maxambomba já tinha sido renomeada como Nova Iguassú).

As freguesias que movimentaram Iguassú durante o século imperial dos oitocentos: Piedade, Marapicú, Jacutinga, Merity e Sant'Anna das Palmeiras, com o fim do império seriam transformados em distritos ou sede do município (Iguassú mudou a sede da Vila para Maxambomba). As freguesias do Iguassú com o passar dos anos se transformariam em regiões de destaque na futura Baixada Fluminense, porém Sant'Anna das Palmeiras assim como a Vila do Iguassú abandonadas e esvaziadas tiveram sua existência abreviada pela história. Santana das Palmeiras (Santa Branca) e a antiga Vila do Iguassú (Iguassú Velho) se tornaram regiões esquecidas e dependentes de distritos como Cava no município reconfigurado de Nova Iguaçu do século XX.

Conclusão

O café no século XIX trouxe riqueza e progresso para a elite cafeeira e políticos da província fluminense, um grupo social composto por uma classe dominante de fazendeiros e grandes latifundiários, uma “elite da terra” que soube aproveitar de sua rede de relacionamentos e de suas relações políticas para se manter no poder. A Freguesia de Santa'Anna das Palmeiras, por este trabalho lembrada, foi um projeto de expansão deste grupo dominante ligado à política fluminense tanto na esfera municipal quanto provincial.

Iguassú através da interferência de seus grandes políticos, negociantes e fazendeiros, ainda na metade do oitocentos teve a criação da sua última freguesia, Sant'Anna das Palmeiras. A freguesia servia aos interesses de uma classe dominante, cuja riqueza e prosperidade vinham principalmente da sua conexão com o ciclo econômico do principal produto exportado pelo Império, o café.

Esta localidade veio a se tornar estratégica para a elite da terra naquela região por estar à margem de uma importante via da Província Fluminense, a “Estrada Real do Comércio”. A via de escoamento agrícola foi um marco para o Império no período anterior a ferrovia, ela fez de Iguassú uma importante rota para o café que descia de Vassouras em direção à Baía da Guanabara.

A localidade que havia perdido um de seus patrocinadores, o Barão de Paty do Alferes, ainda na década de 1860, não teve êxito com seu sucessor e vereador por Iguassú, Manoel Peixoto de Lacerda Werneck. O filho do Barão de Paty do Alferes não tivera grande atuação na política de Iguassú como vereador, mas foi um grande incentivador para a venda de terras de Sant'Anna das Palmeiras para o Governo Imperial preservar os mananciais aquíferos da região na Serra do Tinguá. A intenção do filho do Barão de Paty não era preservar os mananciais e sim obter lucro com a venda das suas terras e de outros moradores já que a “Estrada do Comércio” foi sendo abandonada quando o café passou a ser transportado pelo trem.

Afora todas estas problematizações sobre o esquecimento e abandono da Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras fica bem claro em nosso estudo que a emergência das águas para a metrópole do Rio de Janeiro foi uma saída para minimizar as perdas que a freguesia sofria ao longo dos últimos anos do Império. A emergência das águas para a cidade do Rio de Janeiro trouxe uma situação de desarmonia para os moradores que ainda viviam na freguesia, muitos proprietários venderam suas terras a partir da década de 1870 para o Governo Imperial. A maior preocupação do Governo era com a construção das represas na Serra do Tinguá, que com seus ricos mananciais aquíferos restabeleceriam o abastecimento de águas para a sede do Império.

O segundo Barão de Tinguá, ainda não tinha o título nobiliárquico quando se elegeu vereador em Iguassú, representando Sant'Anna das Palmeiras, pois

ele tinha terras na freguesia. Com o abandono da Vila do Iguassú e Sant'Anna, ambas as localidades estavam em um processo de esvaziamento desde a criação da ferrovia Dom Pedro II. Francisco Pinto Duarte ao fim de sua vida dedicou-se por completo a ajudar no que fosse possível para a construção das represas que levariam a água da Serra do Tinguá para a Corte Imperial, na cidade do Rio de Janeiro. O Barão doou em vida boa parte de suas terras na Serra do Tinguá para o Governo Imperial, de quem em troca recebeu título nobiliárquico e reconhecimento público. A construir não só o ramal da Ferrovia Rio D'Ouro para a região, como as terras em torno das represas que captariam as águas para os dutos que levariam água à cidade do Rio de Janeiro.

A logística ultrapassada realizada por meio de tropas, tropeiros e mulas, em caminhos de terra ou de pedras já não se faziam necessárias com o advento da ferrovia e do trem. A construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II na segunda metade do oitocentos mudaria toda a região de Iguassú, elevando locais como Maxambomba, em Jacutinga, em detrimento aos antigos e decadentes povoados como nas Freguesias de Piedade de Iguassú e de Sant'Anna das Palmeiras.

A freguesia não mais se beneficiava do caminho do café, a antiga “Estrada Real do Comércio”. A localidade passou por um êxodo de moradores para outros locais como Paty do Alferes, Vassouras e a planície de Iguassú. Também houve constantes epidemias e febres palustres que causavam grande mortalidade da população da região, principalmente as que estavam em um local de difícil acesso e no alto da serra, como é o caso de Sant'Anna das Palmeiras.

Sant'Anna das Palmeiras no fim do oitocentos, só detinha a vaga lembrança dos áureos tempos em que fazia parte de uma importante região de Iguassú, onde a logística do café possibilitou riqueza e fortuna para homens que dela souberam se aproveitar. Fadada à lembrança do que outrora fora e nunca mais seria Sant'Anna das Palmeiras, a freguesia esquecida no caminho da “Estrada Real do Comércio”, na Serra do Tinguá, teve uma existência efêmera durante o Império Brasileiro, que no café teve a razão de sua existência e também de sua ruína.

Fontes primárias

ALMANAK LAEMMERT – 1844 a 1889. Ano verificado de 1855 – Província do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www-apps.crl.edu/brazil/almanak>>. Acesso em 06 Set. 2017.

IBGE. Nova Iguaçu: Histórico. Disponível em: <www.biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em 18 Mar. 2018.

Jornal Caminhando - Informativo da Diocese de Nova Iguaçu; ano XVIII, nº 142, julho de 2002; apud MENEZES, Antônio Lacerda. □ *A Freguesia de Santana das Palmeiras*. Blog da □ *Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Tinguá*. Disponível em: <<http://paroquianossasenhoraconceicaoatingua.blogspot.com.br/2008/04/freguesia-de-santanna-das-palmeiras.html>>. Acesso em 13 Dez. 2018.

Referências

CRUZ, Paulo Werneck Da. “*Evergetismo na província fluminense*”. Revista do IHGB. Rio de Janeiro, 1978.

FRIDMAN, Fania. “*As Cidades e o Café*”. Revista Rio de Janeiro, nº 18-19, jan - dez. Rio de Janeiro, 2006.

FRIDMAN, Fania. “*Cartografia fluminense no Brasil Imperial*”. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Paraty, 2011.

MACHADO, Rubens da Mota. “*A terra e seus muitos domínios: senhores, lavradores e escravos nas redes pelo usufruto da terra (Vila de Iguaçu, 1840 -1880)*.”. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, Waldick. “*Barão do Tinguá: Francisco Pinto Duarte*”. Nova Iguaçu: IHGNI, 1981.

STEIN Stanley J. “*Grandeza e Decadência do Café no Vale do Paraíba – com Referência Especial ao Município de Vassouras*”. São Paulo: Editora Brasiliense. São Paulo, 1961.

WERNECK, Francisco Peixoto de Lacerda. “*Memória sobre a fundação de uma Fazenda na Província do Rio de Janeiro*”. Brasília: Senado Federal – Fundação Casa de Rui Barbosa, 1985.